



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

BOLETIM DO **SUÍNO**

nº 141
MAIO
2022





O mercado em maio

O preço médio pago pelo suíno vivo negociado no mercado independente subiu em maio na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea. A média mensal foi impulsionada pelas valorizações do início do mês, já que as cotações – tanto do animal quanto da carne – recuaram no decorrer do período, pressionadas pela maior oferta de suínos e pela fraca demanda pela proteína.

Na média de maio, o valor do suíno vivo de produção independente, posto no frigorífico, fechou a R\$ 5,50/kg na região do Oeste Catarinense, aumento de 2,8% em relação a abril, mas ainda 22,5% inferior ao recebido pelos produtores em maio/21.

Na praça de Erechim (RS), o movimento foi similar: o preço médio do animal subiu 2,6%, passando de R\$ 5,48/kg em abril para R\$ 5,62/kg em maio. No comparativo anual, contudo, houve queda de 18%.

No mercado de carnes, com exceção do pernil com osso e do carré, o movimento também foi de valorização. O preço da carcaça especial suína comercializada no atacado da Grande São Paulo subiu 4,1% de abril para maio, a R\$ 9,24/kg no último mês. Para os cortes, na média das regiões do estado de São Paulo, o produto que mais se valorizou (7,5%) foi a costela, cotada a R\$ 14,34/kg na média de maio. A

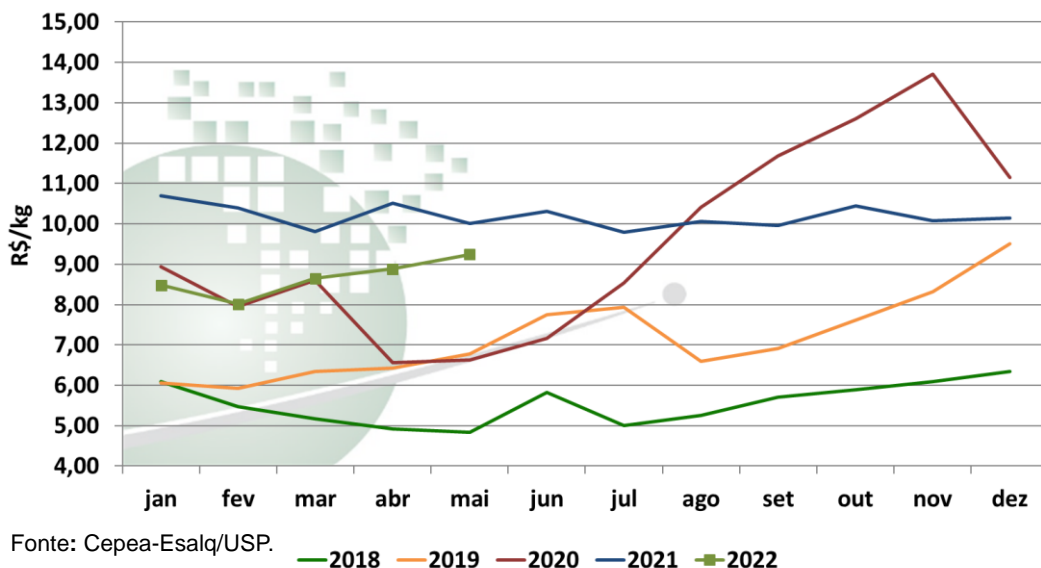
paleta desossada e o lombo, por sua vez, tiveram altas de 1% e de 0,3%, respectivamente, a 10,53/kg e a R\$ 14,71/kg, em maio.

A maior presença de compradores de suíno no mercado spot e o bom volume de vendas da carne no começo de maio garantiram valorizações para a maior parte dos produtos de origem suinícola. No entanto, a forte diminuição das vendas do animal e da carne, principalmente na segunda quinzena do mês, resultou em queda de preços no encerramento do maio.





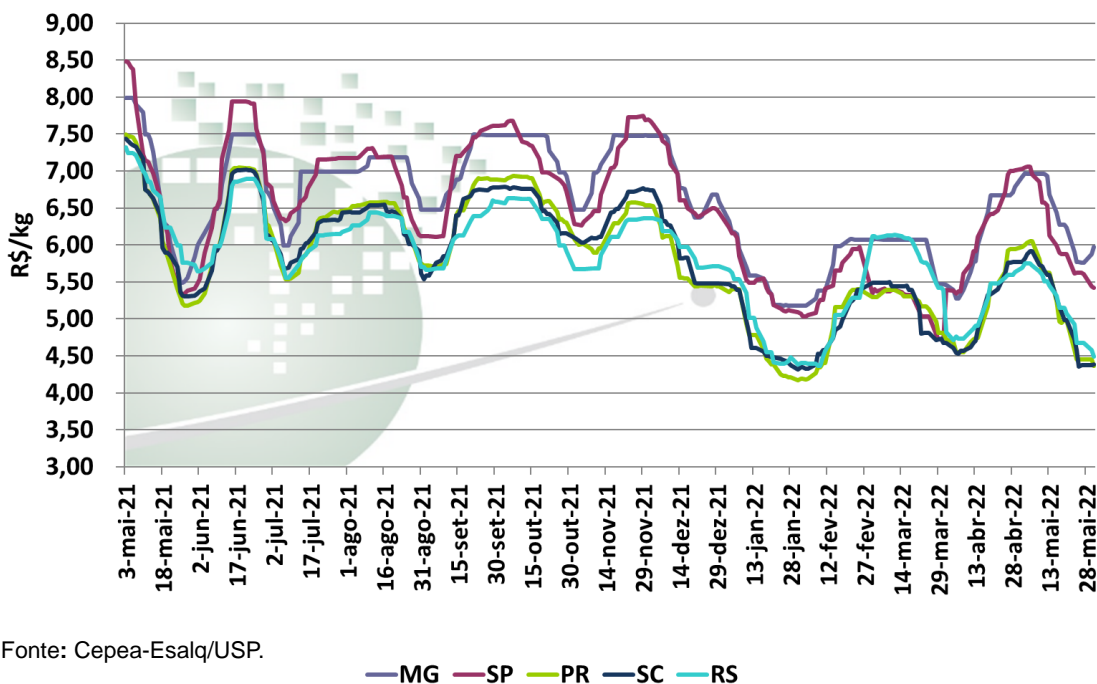
Gráfico 1 - Preço médio mensal da carcaça suína especial no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

— 2018 — 2019 — 2020 — 2021 — 2022

Gráfico 2 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor (R\$/kg) – maio/21 a maio/22.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

— MG — SP — PR — SC — RS



Preços e exportações

As exportações brasileiras de carne suína in natura recuaram de abril para maio. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em maio, o Brasil embarcou 79,8 mil toneladas da proteína, 2,1% a menos que em abril e ainda 12,7% abaixo da quantidade de maio/21. Apesar desse resultado, os faturamentos em dólar e em Real aumentaram no comparativo mensal.

Em maio, o setor faturou US\$ 190,8 milhões, montante 5,5% maior que no mês anterior, mas 19,8% a menos que maio/21. Em moeda nacional, a receita cresceu 9,9% no comparativo mensal, mas caiu 25% no anual.

Esse movimento de alta na receita está atrelado ao maior preço pago pela proteína no mercado externo e à elevação da taxa de câmbio. O valor médio pago por tonelada do produto passou de US\$ 2.219,10 em abril/22 para US\$ 2.391,58 em maio/22, aumento de 7,8% no período. O dólar, por sua vez, passou de R\$ 4,75 em abril para R\$ 4,95 em maio, valorização de 4,2%.

Como principal destino da carne suína brasileira, as movimentações da China tendem a ditar o ritmo das exportações. De abril para maio, o país asiático diminuiu as compras em

11,7%. Assim, após dois meses de quedas consecutivas, o volume enviado à China somou a menor quantidade desde fevereiro/22, ainda conforme dados da Secex.

De janeiro a maio de 2022, o setor suínico embarcou 374,6 mil toneladas de carne in natura, queda de 7% frente às 402,8 mil toneladas do mesmo período de 2021. Esse cenário é resultado dos menos envios à China. No acumulado de 2022, foram enviados ao país asiático 137,1 mil toneladas, 40,4% a menos que no mesmo período do ano passado.



**Tabela 1 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor – maio/22 (R\$/Kg)**

Estado	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Minas Gerais	6,43	6,1%	5,76	6,97
São Paulo	6,19	1,0%	5,42	7,06
Paraná	5,21	1,6%	4,36	6,05
Santa Catarina	5,19	2,3%	4,35	5,91
Rio Grande do Sul	5,22	1,6%	4,49	5,75

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Médias regionais do preço do suíno vivo – maio/22 (R\$/Kg)

Região	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Patos de Minas	6,43	6,0%	5,76	6,95
Belo Horizonte	6,44	6,2%	5,78	6,98
Sul de Minas	6,43	4,0%	5,78	7,00
Ponte Nova	6,44	6,3%	5,74	6,96
São José do Rio Preto	5,86	0,9%	5,06	6,61
Avaré	5,90	2,6%	5,19	6,64
SP-5	6,21	1,0%	5,43	7,08
Arapoti	5,87	4,3%	4,82	6,47
SO Paranaense	5,65	4,2%	4,96	6,36
Oeste Catarinense	5,50	2,8%	4,59	6,09
Braço do Norte	5,25	3,3%	4,55	5,74
Erechim	5,62	2,6%	4,96	6,10
Santa Rosa	5,80	2,4%	5,18	6,10
Serra Gaúcha	5,86	1,6%	5,12	6,32

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 3 - Médias dos preços das carnes - atacado da Grande São Paulo – maio/22 (R\$/kg)

Produto	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Carcaça Comum	8,91	3,7%	7,64	9,71
Carcaça Especial	9,24	4,1%	7,93	10,15
Lombo	14,71	0,3%	14,50	15,24
Pernil com osso	10,01	-1,7%	9,74	10,42
Costela	14,34	7,5%	13,35	15,80
Carré	11,15	-1,2%	10,81	11,67
Paleta sem osso	10,53	1,0%	10,26	10,93

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

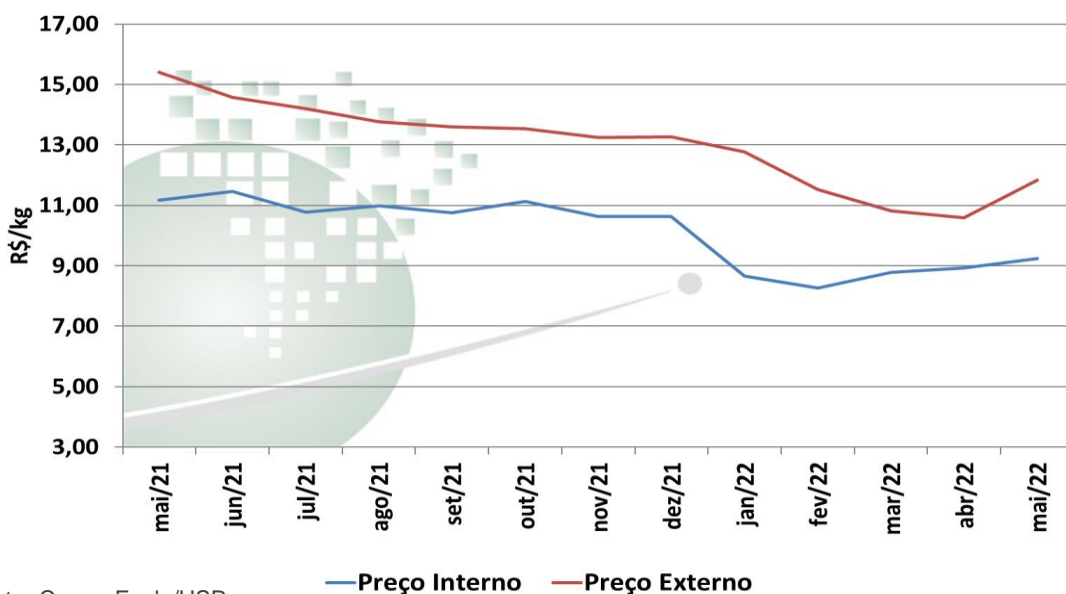
Tabela 4 - Relação de troca de suíno por milho e de suíno por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média maio/22

	vivo/milho	Variação mensal	vivo/farelo	Variação mensal
SP	4,26	2,5%	2,53	8,9%
MG	4,76	20,1%	2,63	4,0%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

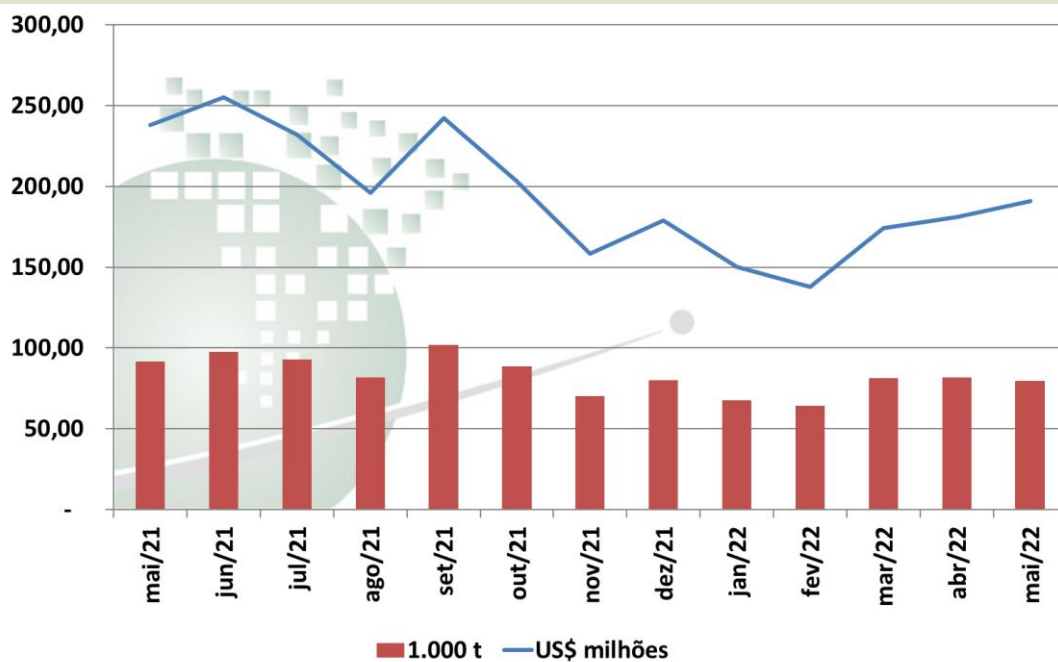


Gráfico 3 - Preços internos (carcaça - Grande SP) e externo (carne in natura), deflacionados pelo IPCA - R\$/kg



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 4 - Exportações de carne suína in natura entre maio/21 e maio/22, volume e receita



Fonte: Secex.



Relação de troca e insumos

O poder de compra de suinocultores paulistas frente aos principais insumos consumidos na atividade (milho e farelo de soja) aumentou entre abril e maio, que foi o terceiro mês consecutivo de avanço no poder de compra do produtor. Esse cenário foi favorecido pelos aumentos nos preços médios do animal vivo e, principalmente, pelas desvalorizações dos insumos.

Considerando-se o suíno vivo comercializado na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) e os insumos negociados no mercado de lotes da região de Campinas (SP), o suinocultor conseguiu comprar 4,3 quilos de milho com a venda de um quilo de suíno em maio, 2,5% a mais que em abril. Em relação ao farelo de soja, foi possível ao produtor a compra de 2,5 quilos do derivado, avanço de 8,9% frente ao volume do mês anterior.

No mercado de milho, de acordo com a Equipe Grãos/Cepea, os preços recuaram em parte das regiões brasileiras, influenciados pela menor demanda. Além de compradores se mostrarem abastecidos e atentos às boas perspectivas quanto à segunda safra brasileira, produtores também tiveram interesse em negociar, seja para “fazer caixa” ou para liberar espaço nos armazéns. Dessa forma, em Campinas (SP), a saca de 60 kg foi negociada em maio na média de R\$ 87,36, valor 1,6% inferior ao praticado em abril.

No caso do farelo de soja, ainda de acordo com

a Equipe Grãos/Cepea, a oferta do derivado esteve superior à demanda, resultando em baixas nos preços. Grande parte dos suinocultores e avicultores já havia realizado contratos de farelo de soja para recebimento de médio a longo prazo e, por isso, não estiveram ativos nas aquisições envolvendo grandes quantidades no spot. Assim, o valor do derivado recuou 7,5% na região de Campinas entre abril e maio, com a tonelada do produto sendo negociada à média de R\$ 2.447,36 no último mês.

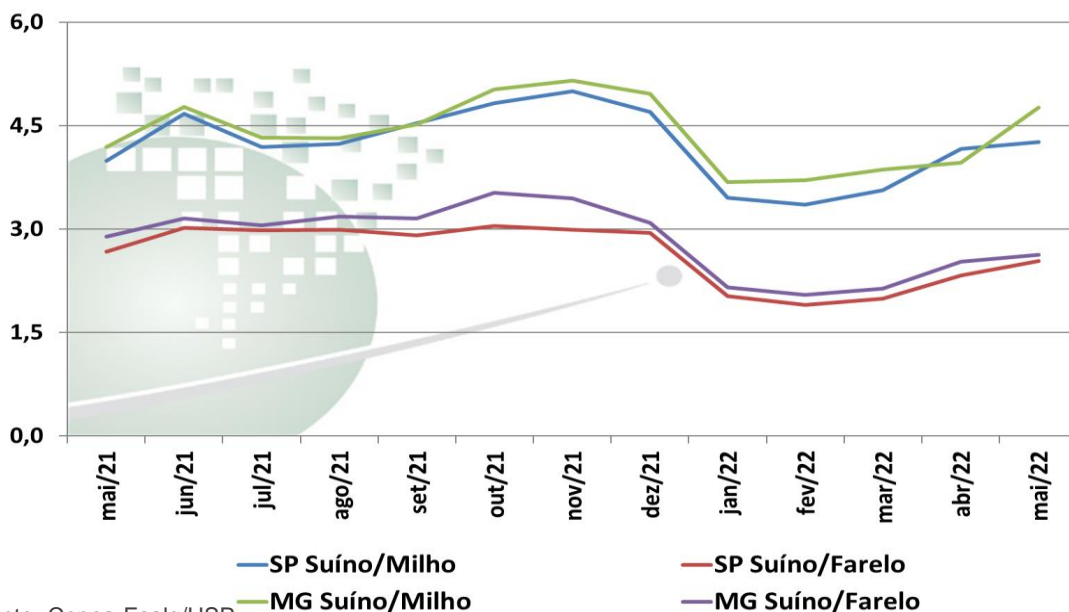
Já para o suíno, na região de SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), o animal registrou média de R\$ 6,21/kg em maio, alta de 1% em relação a abril.

Ressalta-se que, apesar da melhora do poder de compra em maio, agentes do setor se mantiveram bastante apreensivos ao longo do mês. Além dos custos de produção continuarem elevados, o preço do animal caiu expressivamente na segunda quinzena.



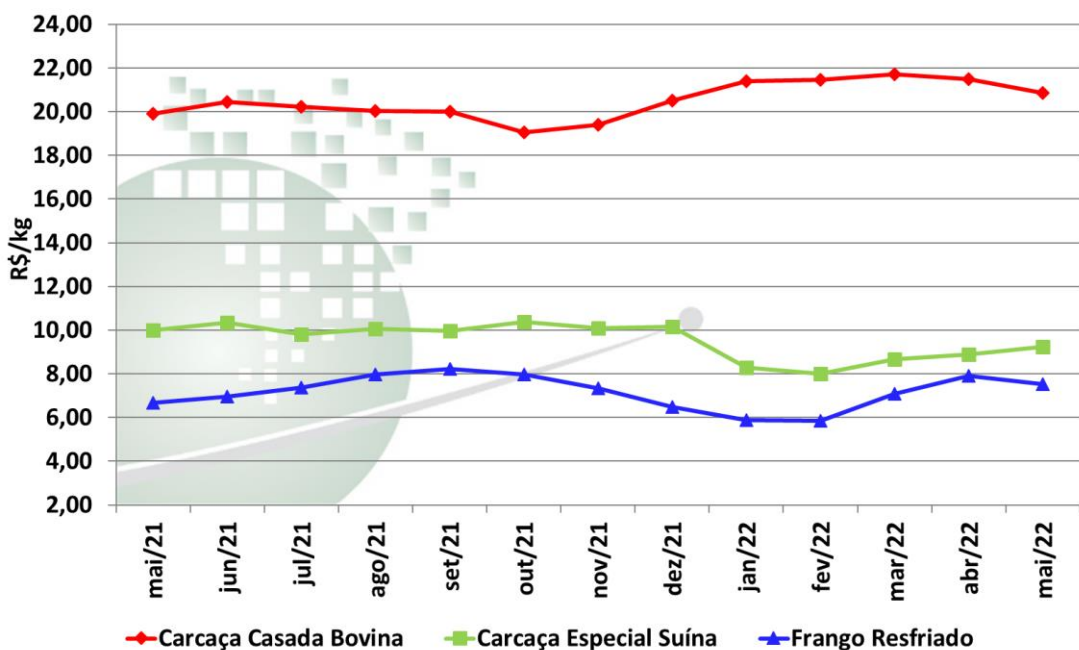


Gráfico 5 - Relação de troca (kg de suíno/kg de milho e kg suíno/kg do farelo de soja – maio/21 a maio/22.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 6 - Preços da carcaça casada bovina, carcaça especial suína e frango inteiro resfriado, no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg) – maio/21 a maio/22.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Carnes concorrentes

Em maio, os preços médios da carne suína fecharam acima dos de abril, enquanto para as principais concorrentes, as proteínas bovina e de frango, as médias caíram. Esse contexto reduziu a competitividade da carne suína frente às substitutas, o que, por sua vez, resultou em menores vendas e, conseqüentemente, em desvalorizações na segunda quinzena do mês.

No geral, os preços da carne suína negociada no atacado da Grande São Paulo iniciaram o mês de maio em forte elevação, influenciados pelas aquecidas demandas interna e externa. No entanto, com o passar dos dias, as vendas domésticas e externas perderam força, enfraquecendo também os valores da proteína. Ainda assim, na média de maio, a carcaça especial suína comercializada na Grande São Paulo teve média de R\$ 9,24/kg, alta de 4,1% frente à de abril.

No caso da carne de frango, o alto patamar dos preços entre o fim de abril e o início de maio por conta das exportações elevadas afastou parte dos consumidores domésticos, e as cotações passaram a recuar. Na média de maio, o frango inteiro resfriado, também negociado no atacado da Grande São Paulo, foi vendido a R\$ 7,52/kg, queda de 5% em relação à do mês anterior.

Quanto à proteína bovina, o baixo poder de

compra da população e os preços em patamar elevado seguiram limitando as vendas internas e enfraquecendo as cotações. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça casada foi comercializada à média de R\$ 20,86/kg em maio, recuo mensal de 2,9%.

Dessa forma, em maio, o preço da carcaça especial suína esteve 1,72 Real/kg acima do valor do frango inteiro, diferença quase duas vezes maior que a registrada em abril. Na comparação com a carcaça casada bovina, o produto suíno esteve 11,62 Reais/kg mais barato, diferença 7,8% menor que a observada em abril. Com o preço médio da carne suína se distanciando do frango e se aproximando da carne bovina, o produto suíno perdeu competitividade.



SEJA UM COLABORADOR DO CEPEA! CONTATO: (19) 3429-8859 | suicepea@usp.br

EXPEDIENTE

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização.

Coordenador: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D
Pesquisador responsável: Prof. Dr. Sergio De Zen (licenciado)
Equipe: Juliana Ferraz, Matheus do Valle Liasch, Luiz Gustavo Susumu Tutui, Luiz Henrique Alves de Melo, Marcia Verweij, Victória Mendonça, Maria Giulia Scarpa e Gustavo Lobo

Jornalista responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148
Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086